

**Finifundo Moderado - Fundo de Investimento  
Mobiliário Aberto de Fundos Misto**

**Relatório de auditoria elaborado por auditor registado na CMVM  
sobre informação semestral**

3 de Agosto de 2009

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.

**Relatório de auditoria elaborado por auditor registado na CMVM sobre  
informação semestral**

### **Introdução**

1. Nos termos do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 8.º do Código dos Valores Mobiliários (CVM) e do n.º 1 do artigo 43.º e do n.º 2 do artigo 67.º do Decreto-Lei n.º 252/03, de 17 de Outubro, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira do período findo em 30 de Junho de 2009, do Fundo de Investimento Mobiliário Finifundo Moderado - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Fundos Misto gerido pela entidade gestora Finivalor - Sociedade Gestora de Fundos Mobiliários, S.A., incluída no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 3.122.027 euros e um total de capital do fundo de 3.119.434 euros, incluindo um resultado líquido de 178.532 euros), na Demonstração dos Resultados e na Demonstração dos Fluxos de Caixa do período findo naquela data, e no correspondente Anexo.

### **Responsabilidades**

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da entidade gestora Finivalor - Sociedade Gestora de Fundos Mobiliários, S.A.:
  - a) A preparação das demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do fundo, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa;
  - b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
  - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados, atentas as especificidades dos Fundos de Investimento Mobiliário;
  - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
  - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

#### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - b) a verificação do adequado cumprimento do Regulamento de Gestão do fundo;
  - c) a verificação da adequada avaliação dos valores do fundo (em especial no que se refere a valores não cotados em mercado regulamentado e a derivados negociados fora de mercado regulamentado);
  - d) a verificação do cumprimento dos critérios de avaliação definidos nos documentos constitutivos;
  - e) a verificação da realização das operações sobre valores cotados, mas realizados fora de mercado nos termos e condições previstas na lei e respectiva regulamentação;
  - f) a verificação do registo e controlo dos movimentos de subscrição e resgate das unidades de participação do fundo;
  - g) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
  - h) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
  - i) a apreciação sobre se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

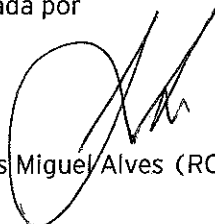
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### Opinião

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Finifundo Moderado - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Fundos Misto, gerido pela entidade gestora Finivalor - Sociedade Gestora de Fundos Mobiliários, S.A., em 30 de Junho de 2009, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa do período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 3 de Agosto de 2009

Ernst & Young Audit e Associados - SROC, S.A  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, N.º 178  
Representada por

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'João Carlos Miguel Alves', written over a large, faint circular stamp or watermark.

João Carlos Miguel Alves (ROC N.º 896)

# FINIFUNDO MODERADO

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Fundos Mistos

## RELATÓRIO DE GESTÃO

1º Semestre 2009

### 1- Envolvente Macroeconómica

A economia mundial entrou em 2009 em forte contracção, reflectindo os efeitos de contágio à economia real da mais grave crise financeira internacional dos últimos 80 anos, num contexto de progressiva descida dos índices de preços em face da reversão da tendência ascendente do preço do petróleo e de outras matérias-primas.

#### Previsões Económicas (taxas de variação, em %)

	PIB real			Saldo Orçamental			Inflação*			Desemprego		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Mundo	3,1	-1,4	1,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-
China	9,0	6,1	7,8	0,5	-2,9	-2,9	5,9	0,1	0,7	4,0	4,6	4,7
EUA	1,1	-2,9	0,9	-5,9	-12,1	-14,2	3,8	-0,7	0,3	5,8	8,9	10,2
Japão	-0,7	-5,3	0,1	-2,9	-6,7	-8,7	1,4	-1,0	-0,5	3,9	5,8	6,3
União Europeia	0,9	-4,0	-0,1	-2,3	-6,0	-7,3	3,7	0,9	1,3	7,0	9,4	10,9
Área Euro	0,8	-4,0	-0,1	-1,9	-5,3	-6,5	3,3	0,4	1,2	7,5	9,9	11,5
Alemanha	1,3	-5,4	0,3	-0,1	-3,9	-5,9	2,8	0,3	0,7	7,3	8,6	10,4
França	0,7	-3,0	-0,2	-3,4	-6,6	-7,0	3,2	0,2	0,9	7,8	9,6	10,7
Espanha	1,2	-3,2	-1,0	-3,8	-8,6	-9,8	4,1	-0,1	1,4	11,3	17,3	20,5
Portugal	0,0	-3,7	-0,8	-2,6	-6,5	-6,7	2,7	-0,3	1,7	7,7	9,1	9,8
Reino Unido	0,7	-3,8	0,1	-5,5	-11,5	-13,8	3,6	1,0	1,3	5,6	8,2	9,4

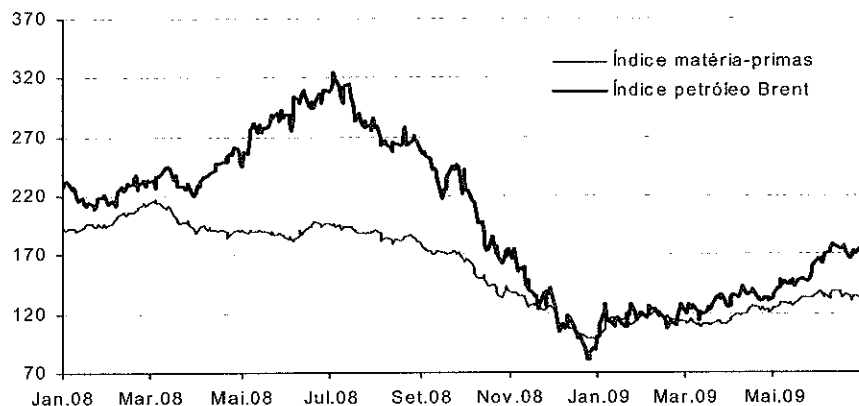
\* Variação do IHPC (ou do índice nacional, quando não disponível)

Fonte: CE, Previsões da Primavera de Abril de 2009 e; PMI, World Economic Outlook de Abril de 2009 para Inflação da China

Esta situação de contracção da actividade económica não é nova, resultando antes da cadeia de eventos e desafios proporcionados pelo colapso do mercado imobiliário de risco norte-americano, no Verão de 2007. Em 2008, a economia global abrandou dos elevados níveis de crescimento dos anos anteriores, num movimentado liderado pelas economias mais desenvolvidas e que rapidamente tomou proporções globais, afectando de forma decisiva os países mais dependentes do sector exportador.

A deterioração da actividade económica reflecte o aumento da incerteza, num contexto de condições de crédito genericamente mais restritivas, por força dos efeitos conjugados de escassez de liquidez e do aumento dos prémios de risco. Em 2008, esta conjuntura foi ainda agravada pela subida generalizada dos índices de preços, motivada pelo escalar do preço do petróleo e de outras matérias-primas, no primeiro semestre.

### Preço petróleo / Matérias-primas



Base 100 = 1 Jan. 2009 (em euros)

Fonte: Reuters EcoWin

A intensificação da instabilidade financeira nos últimos meses de 2008, acelerou o ritmo de contágio da crise financeira internacional à economia real, tendo definido as principais tendências económicas ao longo do primeiro semestre do corrente ano, nomeadamente a virtual paralisação do comércio internacional e a acentuada quebra do investimento, com reflexo numa rápida deterioração das condições no mercado de emprego. A situação de profunda e prolongada crise levou a que o Fundo Monetário Internacional (FMI) classificasse 2009 como o ano da Grande Recessão Mundial, em clara alusão à Grande Depressão do século passado. Esta conjuntura acelerou a queda dos custos da energia e de outras matérias-primas, configurando um choque deflacionista que se consubstanciou no recuo generalizado dos índices de preços e nas expectativas de inflação negativa para alguns países de referência.

Neste enquadramento, as autoridades monetárias e económicas da generalidade dos países aplicaram medidas de excepção como não há registo na história contemporânea, as quais se reflectiram, entre outros, na descida para níveis mínimos das taxas de juro de intervenção e no aumento das despesas públicas e consequentes subidas dos défices orçamentais para valores históricos. Na zona euro, o défice orçamental deverá exceder os 5% em 2009, subindo para 6,5% em 2010, valores ainda assim modestos em comparação com o que está a ocorrer em países como os EUA e o Reino Unido (ver tabela).

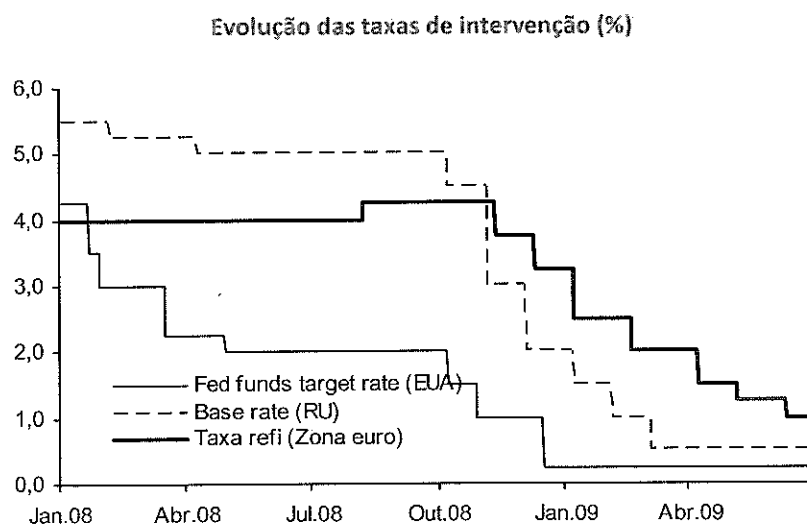
No entanto, e embora seja ainda cedo para tirar ilações definitivas, a adopção de medidas monetárias e fiscais altamente expansionistas está a ter resultados visíveis, com a progressiva normalização do sistema financeiro e o abrandamento do ritmo de deterioração das condições económicas. Esta dinâmica está particularmente avançada nos EUA, que foi também o primeiro país a entrar em recessão em Dezembro de 2007, existindo sustentados argumentos a apontar para que o ponto de inflexão seja atingido já neste Verão. O processo está algo desfasado na União Europeia e no Japão, possivelmente em resultado da maior abertura relativa ao exterior.

A melhoria do funcionamento dos mecanismos dos mercados financeiros, em geral, e a redução das dificuldades da banca, em particular, no segundo trimestre do ano configuraram um cenário de redução dos níveis de incerteza e volatilidade, com conseqüente valorização dos instrumentos tradicionais de risco. Após terem atingido os mínimos do ano em Março, os principais índices bolsistas encetaram uma recuperação que lhes permitiu, em muitos casos, recuperar das perdas do primeiro trimestre e fechar o semestre próximo dos máximos.

## 2- Política Monetária

No decurso do primeiro semestre de 2009, o Banco de Inglaterra (BoE) e o Banco Central Europeu (BCE) prosseguiram o processo de alívio das condições monetárias, com ambas as autoridades a descerem as suas principais taxas de referência para novos mínimos históricos, em função da instabilidade do sistema financeiro e dos elevados riscos ao crescimento económico.

Na zona euro, o BCE desceu por quatro vezes as suas taxas de juro directoras, a última das quais a 7 de Maio, reduzindo a taxa de juro aplicável às operações principais de refinanciamento de 2,50% para um novo mínimo histórico de 1,0%. Desde então, o BCE tem defendido como adequado o actual nível de taxas de intervenção, voltando as atenções para a adopção de medidas não convencionais de política monetária, medidas essas que fazem já parte do quotidiano do BoE, entidade que terminou o ciclo de descida de taxas de juro a 5 de Março, numa reunião que coincidiu com o anúncio do programa de compra de 75 milhões de libras de títulos, incluindo dívida pública.



Fonte: Reuters EcoWin

Nos EUA, e sem espaço para descer as taxas de intervenção abaixo dos níveis actuais (entre 0 e 0,25%), a Reserva Federal centrou as atenções na adopção de medidas não convencionais de política monetária, iniciando um ambicioso programa de compra de títulos diversos, com especial enfoque nos títulos de dívida associados ao mercado imobiliário.

Estes programas de compra de títulos (ou *quantitative easing*), independentemente do modelo adoptado, prosseguem o duplo objectivo de proporcionar ampla liquidez ao sistema financeiro e de reduzir as taxas de longo prazo, as mais importantes para o investimento produtivo.

### **3- Mercados Financeiros**

O processo de ajustamento dos desequilíbrios observados em anos anteriores, cuja principal manifestação era a persistência de prémios de risco historicamente baixos e pouco diferenciados por classe de activo, prosseguiu nos primeiros meses de 2009, com a desvalorização das carteiras e com a quebra de resultados das empresas financeiras, em geral, e da banca, em particular.

No entanto, os esforços conjugados das autoridades políticas e monetárias começaram a surtir os seus efeitos e os mercados por grosso recomeçaram a normalizar, com conseqüente redução dos níveis de incerteza e volatilidade. As dificuldades na obtenção de fundos foram diminuindo, em especial na medida em que o mercado monetário interbancário retomava o seu papel na redistribuição da liquidez no sistema financeiro, reduzindo os custos de financiamento das instituições financeiras e aliviando, por esta via, as restrições quantitativas à cedência de crédito.

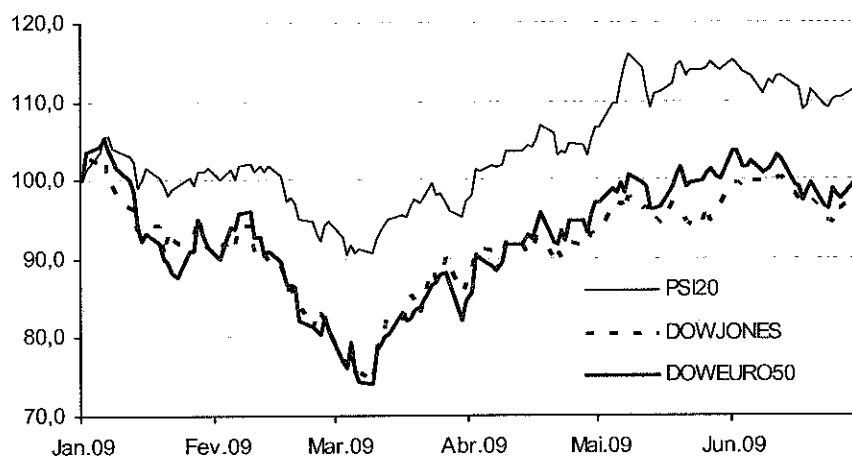
A redução dos custos de financiamento das instituições financeiras, num contexto de existência de amplos níveis de liquidez garantidos pelas autoridades monetárias, reflectiu-se na melhoria das expectativas do sector e na conseqüente valorização accionista.

#### Mercado accionista

Num semestre em que alguns dos índices accionistas dos países desenvolvidos ainda acumularam perdas, há que distinguir dois períodos distintos. Um primeiro, caracterizado pela continuação da tendência descendente iniciada em 2008, que conduziu a avultadas perdas nos índices, culminando em mínimos de 2009 e de vários anos em meados de Março, alargando-se, nos casos dos índices norte-americanos Dow Jones Industrial Average e S&P500 e dos europeus MIB30 e EUROSTOXX50, a mínimos de mais de uma década.



### Evolução de alguns índices bolsistas seleccionados



Base 100 = 1 Jan. 2009

Fonte: Reuters EcoWin

Após esta evolução negativa iniciou-se uma recuperação, que durou genericamente até ao início de Junho, com a maioria dos índices a recuperar a totalidade das perdas no ano, seguida de uma consolidação até ao final do semestre.

### Evolução de alguns índices de referência

	2008		2009		Mínimo do semestre			Máximo do semestre		
	31-Dez	30-Jun	Variação*	valor	Variação*	data	valor	Variação*	data	
<b>EUA</b>										
Dow Jones	8.776,4	8.447,0	-3,8	6.547,1	-25,4	09-Mar	9.034,7	2,9	02-Jan	
Nasdaq	1.577,0	1.835,0	16,4	1.268,6	-19,6	09-Mar	1.862,4	18,1	11-Jun	
<b>Zona euro</b>										
IBEX35	9.195,8	9.787,8	6,4	6.817,4	-25,9	09-Mar	9.845,7	7,1	30-Jun	
DAX30	4.810,2	4.808,6	0,0	3.666,4	-23,8	06-Mar	5.144,1	6,9	02-Jun	
PSI20	6.341,3	7.110,9	12,1	5.743,1	-9,4	03-Mar	7.355,5	16,0	08-Mai	
CAC40	3.218,0	3.140,4	-2,4	2.519,3	-21,7	09-Mar	3.396,2	5,5	06-Jan	
STOXX50	2.447,6	2.401,7	-1,9	1.810,0	-26,1	09-Mar	2.578,4	5,3	06-Jan	
<b>Emergentes</b>										
RTS (\$)	631,9	987,0	56,2	498,2	-21,2	23-Jan	1.180,6	86,8	02-Jun	
ISE100	26.864,1	36.949,2	37,5	23.036,0	-14,2	05-Mar	36.949,2	37,5	29-Jun	
Hang Seng	14.387,5	18.378,7	27,7	11.344,6	-21,1	09-Mar	18.889,7	31,3	12-Jun	
MERVAL	1.079,7	1.588,0	47,1	930,1	-13,9	03-Mar	1.669,5	54,6	11-Jun	
BOVESPA	37.550,3	51.465,5	37,1	36.234,7	-3,5	02-Mar	54.486,3	45,1	01-Jun	
<b>Outros</b>										
Nikkei225	8.859,6	9.958,4	12,4	7.055,0	-20,4	10-Mar	10.135,8	14,4	12-Jun	
FTSE100	4.434,2	4.249,2	-4,2	3.512,1	-20,8	03-Mar	4.638,9	4,6	06-Jan	
MSCI World	677,8	699,5	3,2	527,4	-22,2	09-Mar	721,7	6,5	12-Jun	

\* Face a 31 de Dezembro de 2008, em %

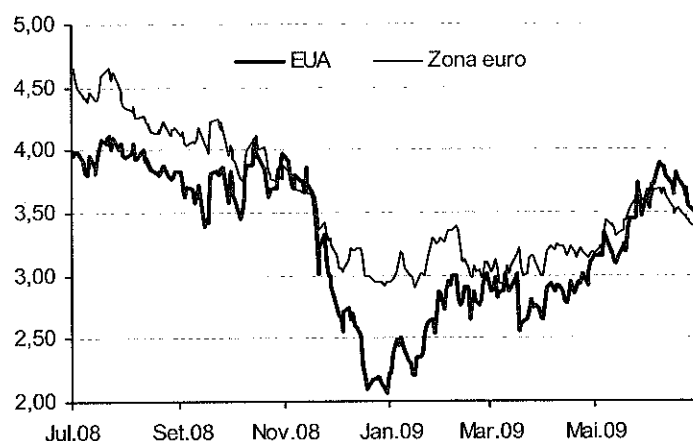
Fonte: Reuters EcoWin e; GESE

Nos EUA, os índices S&P500 e Nasdaq Composite registaram valorizações semestrais de 1,8% e 16,4%, respectivamente, enquanto que o Dow Jones Industrial Average desceu 3,8%. Na Europa, O PSI20 e o IBEX35 valorizaram-se, respectivamente, 12,1% e 6,4% no semestre, o DAX30 registou uma variação nula, enquanto que o CAC40 desvalorizou-se 2,4% e o FTSE100 caiu 4,2%. O índice das 50 maiores capitalizações bolsistas da zona euro, EUROSTOXX50, registou uma quebra de 1,9% no semestre.

## Mercado obrigacionista

Os mercados de taxa fixa contabilizaram um semestre de perdas, na generalidade dos prazos e divisas, na medida em que não se concretizaram os piores receios ao nível do sistema financeiro e da actividade económica. Esta tendência de desvalorização representa o fim de um ciclo de descida de taxas iniciado no Verão de 2007 e que levou as taxas de juro de longo prazo para níveis historicamente reduzidos, em especial nos EUA.

**Evolução da taxa de rentabilidade das obrigações a 10 anos (em %)**



Fonte: Reuters EcoWin

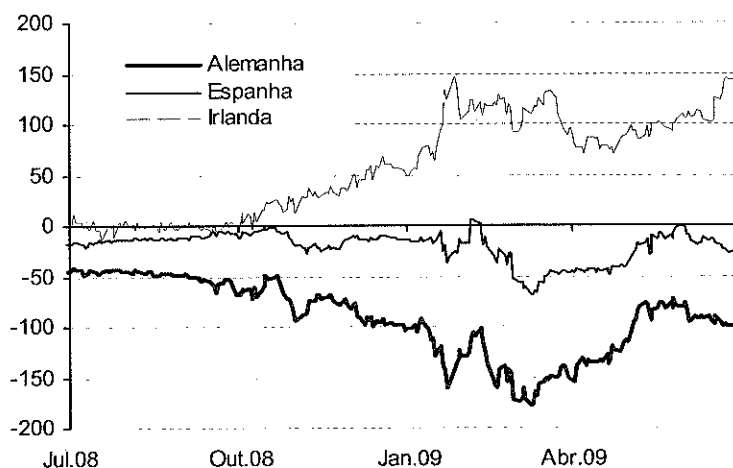
A subida das taxas de juro de longo prazo foi particularmente vincada nos EUA, situação que decorre essencialmente da redução do diferencial de taxas de intervenção entre os vários blocos económicos, uma vez que a Reserva Federal terminou o corrente ciclo de descidas de taxas de intervenção ainda em 2008, enquanto que este prosseguiu em 2009 na generalidade das outras economias de referência. A subida do preço das matérias-primas, ainda que modesta quando comparada com os movimentos extremos do ano transacto, aliviou os riscos deflacionistas e acabou por retirar base de sustentação aos preços das obrigações.

O processo de desinflação vai continuar pelos meses de Verão, sendo que diversos países, entre os quais Portugal e os EUA, devem terminar o ano com inflação negativa. Refira-se que em geral os mercados de taxa fixa se desvalorizam (especialmente nos prazos mais longos) com a expectativa de subida da inflação, uma vez que esta diminui os ganhos reais dos rendimentos periódicos (cupões) das obrigações.

A taxa de rentabilidade dos "treasuries" norte-americanos a 10 anos iniciou o ano marginalmente acima dos 2,0%, tendo subido sistematicamente até atingir os máximos do semestre, de cerca de 3,9%, nos primeiros dias de Junho, praticamente os níveis observados no período homólogo de 2008.

Esta subida terá sido motivada por vários factores, designadamente a não ocorrência dos cenários catastróficos para o sistema financeiro e para a economia global.

Diferenciais de taxas de juro de longo prazo face a Portugal (em pb)



Fonte: Reuters EcoWin

Na zona euro, a absoluta aversão ao risco, observada no final do ano transacto, num contexto de agravamento da situação orçamental, originou uma diferenciação entre os prémios de risco dos Estados Membros, com os investidores a privilegiarem as emissões da dívida alemã, mais líquidas e de menor risco. Os países com maiores problemas percebidos ao nível da sustentabilidade das contas públicas, como a Grécia e a Irlanda, foram os mais penalizados por esta maior diferenciação.

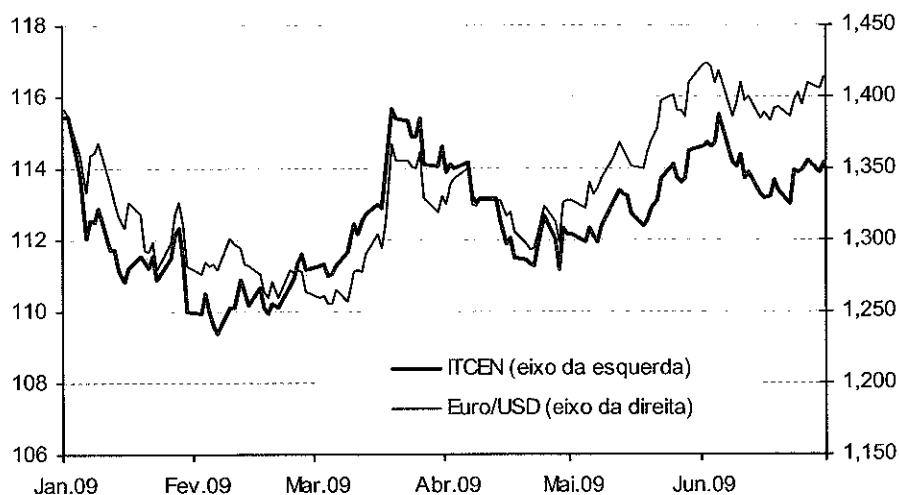
A dinâmica de alargamento dos prémios de risco prosseguiu durante os primeiros meses do ano, sendo que o diferencial das taxas de juro das Obrigações do Tesouro português a 10 anos atingiu um máximo de  $1^{3/4}$  pontos percentuais nos primeiros dias de Março. Este diferencial caiu para cerca de metade ao longo do segundo trimestre, mais por uma subida das taxas de juro na Alemanha do que propriamente por uma descida das taxas praticadas para a dívida pública portuguesa. Ainda assim, o diferencial permanece em níveis historicamente muito elevados, o que dificilmente se justifica entre economias que partilham a mesma divisa.

#### Mercado cambial

O mercado cambial beneficiou de uma tranquilidade relativa no primeiro semestre do ano, após um final de 2008 de elevada instabilidade e de movimentos históricos de algumas divisas. Em termos globais, o euro fechou o semestre com uma marginal depreciação face ao conjunto dos seus principais parceiros comerciais, medida pela variação do índice de taxa de câmbio efectiva nominal.

As maiores oscilações no semestre acabaram por ocorrer nas divisas de países com diferenciais de taxas de juro interessantes para “carry-trade” ou de países exportadores de matérias-primas, com estas a oscilarem em linha com a cotação das respectivas matérias-primas. A atestar esta dinâmica temos, por exemplo, as depreciações de 10,5%, de 14,4% e de 16,7% do euro face ao dólar da Nova Zelândia, ao dólar australiano e ao rand da África do Sul, respectivamente.

Evolução do euro face ao ITCEN e ao dólar



Nota: Uma subida (descida) representa apreciação (depreciação) do euro

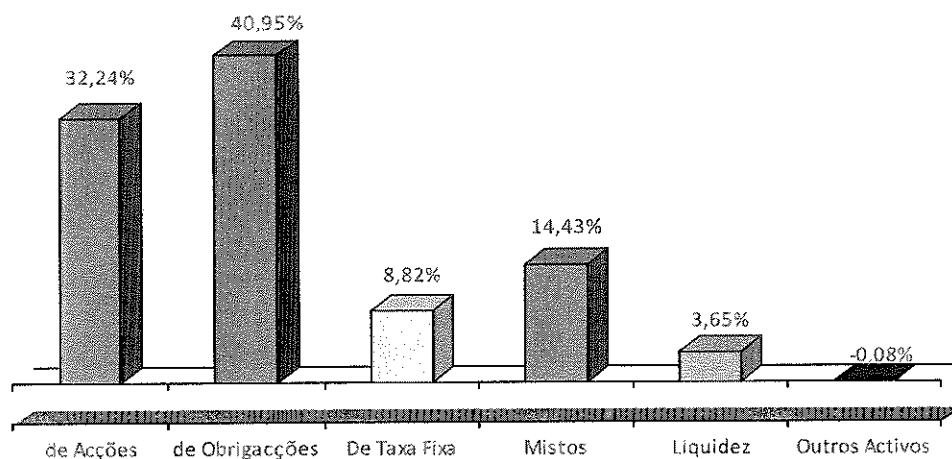
Fonte: Reuters EcoWin

A apreciação do euro face ao dólar, mais do que reflectir um movimento ascendente da divisa europeia, deve-se à fraqueza da divisa norte-americana, motivada pela conjugação de diversos factores como os riscos ao financiamento externo da economia (só o défice orçamental deverá exceder os 12% do PIB em 2009 e aumentar para 14,2% em 2010), o programa de compra de títulos de dívida por parte do Fed e os desenvolvimentos do sistema financeiro, onde o dólar se revelou como uma divisa de refúgio em alturas de maior incerteza.

Deste modo, o dólar oscilou entre um máximo de 1,2555 a 5 de Março e um mínimo de 1,4233 no dia 2 de Junho, evolução grosso modo em linha com os mínimos e máximos dos principais índices accionistas.

#### 4 - Fundo

**Estrutura da Carteira por tipo de Fundos e outros activos**



A rentabilidade efectiva do Finifundo Moderado no 1º semestre de 2009 foi positiva em 6,35%.

O Finifundo Conservador era composto, no dia 30 de Junho de 2009, por 56,41% de fundos geridos pela Finivalor, 39,94% de fundos geridos pela Schroders e 3,65% de liquidez.

O valor global líquido do fundo em 30 de Junho de 2009 era de 3.119.435 euros, correspondente a 688.469 Unidades de Participação.

O valor da Unidade de Participação em 30 de Junho de 2009 era de 4.531 euros. O número de participantes do fundo em 30 de Junho de 2009 era de 83.

No que diz respeito a comissões, o fundo gerou 8.161 euros assim distribuídos:

Comissão de Gestão	7.419 euros
Comissão de Depositário	742 euros

Prazos	1 Ano	2 Anos	3 Anos	5 Anos	Classe de Risco
Rendibilidades	-5,53%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.

(Rendibilidades anualizadas)

Fonte: APFIPP

*“As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo).”*

*“Esta rentabilidade apenas seria obtida se o investimento fosse efectuado durante a totalidade do período de referência.”*

### Perspectivas de negócio

O Finifundo Moderado pertence a um Agrupamento de Fundos que foi lançado há pouco mais de um ano, tendo portanto enfrentado todas as convulsões resultantes da crise mundial.

Não é pois de estranhar que o fundo não tenha conseguido captar muitos Clientes, mas para o 2º semestre, uma das principais apostas da Finivalor, será dinamizar os fundos que constituem o Agrupamento de Fundos.

Lisboa, 31 de Julho de 2009



FINFUNDO MODERADO - FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO DE FUNDOS MISTO  
 FINIVALOR - SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS MOBILIÁRIOS, SA

Av. Berna, 10  
 1050-040 Lisboa  
 Matrícula nº 503 809 810, CRC de Lisboa  
 Capital Social: 1.550.000 EUR  
 Número Contribuinte: 503 809 810

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 2009

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	ATIVOS				CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	PASSIVOS	
		BRUTO	PERÍODO N		LÍQUIDO			N	N-1
			MV	mVP					
21	CARTEIRA DE TÍTULOS							3.442.345	5.461.715
22	OBRIGAÇÕES							199.872	-53.134
23	ACCÕES							-701.315	
24	OUTROS TÍTULOS DE CAPITAL	3.347.709	55.292	394.928	3.008.073	4.815.456			
25	UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO								
26	DIREITOS								
	OUTROS INSTRUMENTOS DE DÍVIDA							178.532	-169.337
	TOTAL DA CARTEIRA DE TÍTULOS	3.347.709	55.292	394.928	3.008.073	4.815.456		3.119.434	5.239.244
31	OUTROS ACTIVOS								
	OUTROS ACTIVOS	0	0	0	0	0			
	TOTAL DE OUTROS ACTIVOS	0	0	0	0	0			
411+...+418	TERCEIROS								
	Contas de Devedores								
	TOTAL DOS VALORES A RECEBER	0	0	0	0	0		0	36.118
11	DISPONIBILIDADES								
12	CAIXA								
13	DEPÓSITOS À ORDEM								
14	DEPÓSITOS A PRAZO E COM PRÉ-AVISO								
18	CERTIFICADOS DE DEPÓSITO								
	OUTROS MEIOS MONETÁRIOS								
	TOTAL DAS DISPONIBILIDADES	113.853	0	0	113.953	462.726		1.510	38.357
51	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS								
52	DESPESAS COM CUSTO DIFERIDO	1			1	534		1.083	1.115
58	OUTROS ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS								
59	CONTAS TRANSITÓRIAS ACTIVAS								
	TOTAL DE ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS ACTIVOS	1	0	0	1	534		1.083	1.115
	TOTAL DO ACTIVO	3.461.563	55.292	394.928	3.122.027	5.278.716		3.122.027	5.278.716
	Número total de unidades de participação em circulação:			688.469		1.092.343		4.5310	4.7953

*Handwritten signature*

FINFUNDO MODERADO - FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO DE FUNDOS MISTO  
FINALVALOR - SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS MOBILIÁRIOS,SA

Av. Berna,10

1050-040 Lisboa

Matrícula nº 503 809 810,CRC de Lisboa

Capital Social 1.550.000 EUR

Número Contribuinte: 503 809 810

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2009

(VALORES EM EUROS)

CODIGO	CUSTOS E PERDAS	PERIODO N	PERIODO N-1	CODIGO	PROVEITOS E GANHOS	PERIODO N	PERIODO N-1
711+...+718 719	<b>CUSTOS E PERDAS CORRENTES</b> JUROS E CUSTOS EQUIPARADOS: De Operações Correntes De Operações Extrapatrimoniais COMISSÕES E TAXAS			812+813 811+814+817+818 819	<b>PROVEITOS E GANHOS CORRENTES</b> JUROS E PROVEITOS EQUIPARADOS: Da carteira de Títulos e Outros Activos Outros, de Operações Correntes De operações extrapatrimoniais	439	2.533
722+723 724+...+728 729	Da Carteira de Títulos e Outros Activos Outras, de Operações Correntes De Operações Extrapatrimoniais	8.887	6.671	822+...+824/5 829	<b>RENDIMENTO DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS</b> Da carteira de Títulos e Outros Activos De Operações Extrapatrimoniais	0	1.209
732+733 731+738 739	<b>PERDAS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS</b> Na Carteira de Títulos e outros Activos Outras, em Operações Correntes Em Operações Extrapatrimoniais	196.698	237.039	832+833 831+838 839	<b>GANHOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS</b> Na Carteira de Títulos e Outros Activos Outros, de Operações Correntes Em Operações Extrapatrimoniais	389.508	95.955
7411+7421 7412+7422 7418+7428	<b>IMPOSTOS</b> Impostos sobre o Rendimento Impostos indirectos Outros Impostos	742 1	506 0	851	<b>REPOSIÇÃO E ANULAÇÃO DE PROVISÕES</b> Provisões para encargos		
75 77	<b>PROVISÕES DO EXERCICIO</b> Provisões para Encargos	1.083	1.115	86	<b>OUTROS PROVEITOS E GANHOS CORRENTES</b>		
	<b>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS CORRENTES (A)</b>	211.423	269.034		<b>TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS CORRENTES (B)</b>	389.947	99.697
781 782 783 788	<b>CUSTOS E PERDAS EVENTUAIS</b> Valores Incobráveis Perdas Extraordinárias Perdas de Imputáveis a Exercícios Anteriores Outros Custos e Perdas Eventuais			881 882 883 888	<b>PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS</b> Recuperação de Incobráveis Ganhos Extraordinários Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	9	0
83	<b>TOTAL DOS CUSTOS E PERDAS EVENTUAIS (C)</b>	0	0		<b>TOTAL DOS PROVEITOS E GANHOS EVENTUAIS (D)</b>	9	0
	<b>IMPOSTOS SOBRE OS RENDIMENTOS DO EXERCICIO</b>						
	<b>RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO( se &gt;0)</b>	178.533	0		<b>RESULTADO LIQUIDO DO PERIODO( se&lt; 0)</b>	0	169.337
	<b>TOTAL</b>	389.956	269.034		<b>TOTAL</b>	389.956	269.034
(8x2/3/4/5)-(7x2/3) 8x9-7x9 B-A	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos Resultados das Operações Extrapatrimoniais Resultados Correntes	192.810 -4.012 178.524	-141.084 -23.703 -169.337	D-C B+D-A-C+74 B+D-A-C	Resultados Eventuais Resultados Antes de Imposto s/ o Rendimento Resultados Líquidos do Período	9 179.275 178.533	0 -168.831 -169.337



FINIFUNDO MODERADO - FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO DE FUNDOS MISTO  
FINIVALOR - SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS MOBILIÁRIOS,SA

Av. Berna,10

1050-040 Lisboa

Matricula nº 503 809 810,CRC de Lisboa

Capital Social 1.550.000 EUR

Número Contribuinte: 503 809 810

Data: 30/06/2009

		CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS			
		DIREITOS SOBRE TERCEIROS		RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS	
CODIGO	DESIGNAÇÃO	PERÍODOS		PERÍODOS	
		PERÍODO N	PERÍODO N-1	PERÍODO N	PERÍODO N-1
	<b>OPERAÇÕES CAMBIAIS</b>				
911	À Vista				
912	A prazo (Forwards cambiais)				
913	Swaps cambiais				
914	Opções				
915	Futuros				
	TOTAL	0	0	0	0
	<b>OPERAÇÕES SOBRE TAXAS DE JURO</b>				
921	Contratos a prazo (FRA)				
922	Swap de taxa de juro				
923	Contratos de garantia de taxa de juro				
924	Opções				
925	Futuros				
	TOTAL	0	0	0	0
	<b>OPERAÇÕES SOBRE COTAÇÕES</b>				
934	Opções				
935	Futuros				
	TOTAL	0	0	0	0
	<b>COMPROMISSOS COM TERCEIROS</b>				
942	Operações a prazo (reporte de valores)				
944	Valores recebidos em garantia				
945	Empréstimo de títulos				
	TOTAL	0	0	0	220.465
	TOTAL DOS DIREITOS	0	0	0	220.465
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	0	0	0	-220.465

*Handwritten signature and number 7*

Finifundo MODERADO - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Fundos Misto

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA EM 30 DE JUNHO DE 2009

(valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-06-2009		31-12-2008	
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>				
<i>RECEBIMENTOS:</i>				
Subscrição de unidades de participação	388.988		5.802.772	
...		388.988		5.802.772
<i>PAGAMENTOS:</i>				
Resgates de unidades de participação	209.258		2.340.284	
Rendimentos pagos aos participantes				
...		209.258		2.340.284
<b>Fluxo das operações sobre as unidades do OIC</b>		<b>179.730</b>		<b>3.462.488</b>
<b>OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS</b>				
<i>RECEBIMENTOS:</i>				
Venda de títulos e outros activos				
Reembolso de títulos e outros activos				
Resgates de unidades de participação noutros OIC	431.446		2.041.889	
Rendimento de títulos e outros activos	0		4.034	
Juros e proveitos similares recebidos				
Vendas de títulos com acordo de recompra				
...				
Outros recebimentos relacionados com a carteira		431.446		2.045.923
<i>PAGAMENTOS:</i>				
Compra de títulos				
Subscrição de unidades de participação noutros OIC	615.645		5.361.728	
Juros e custos similares pagos				
Vendas de títulos com acordo de recompra				
Comissões de Bolsa suportadas				
Comissões de corretagem				
Outras taxas e comissões				
.....				
Outros pagamentos relacionados com a carteira		615.645		5.361.728
<b>Fluxo das operações da carteira de títulos e outros activos</b>		<b>-184.200</b>		<b>-3.315.805</b>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>				
<i>RECEBIMENTOS:</i>				
Juros e proveitos similares recebidos				
Recebimentos em operações cambiais	213.971		1.824.147	
Recebimentos em operações de taxa de juro				
Recebimentos em operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos futuros				
Comissões em contratos de opções				
Outras comissões				
...				
Outros recebimentos op.a prazo e de divisas		213.971		1.824.147
<i>PAGAMENTOS:</i>				
Juros e custos similares pagos				
Pagamentos em operações cambiais	211.941		1.824.534	
Pagamentos em operações de taxa de juro				
Pagamentos em operações sobre cotações				
Margem inicial em contratos de futuros				
Comissões em contratos de opções				
...				
Outros pagamentos op.a prazo e de divisas		211.941		1.824.534
<b>Fluxo das operações a prazo e de divisas</b>		<b>2.030</b>		<b>-387</b>

Finifundo MODERADO - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Fundos Misto

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA EM 30 DE JUNHO DE 2009

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-06-2009		31-12-2008	
<b>OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE</b>				
<i>RECEBIMENTOS:</i>				
Cobranças de crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros de depósitos bancários	470		3.628	
Vencimento de Depósitos a Prazo				
Outros recebimentos correntes	0		858	
		470		4.486
<i>PAGAMENTOS:</i>				
Comissão de gestão	7.371		15.570	
Comissão de depósito	737		1.557	
Compras de Depósitos a Prazo				
J. Devedores	0		5	
Compras com acordo de revenda				
Impostos e taxas	615		707	
Outros pagamentos correntes	1.862		6.435	
		10.584		24.274
<b>Fluxo das operações de gestão corrente</b>		-10.114		-19.788
<b>OPERAÇÕES EVENTUAIS</b>				
<i>RECEBIMENTOS:</i>				
Ganhos extraordinários				
Ganhos imputáveis a exercícios anteriores				
Recuperação de incobráveis				
.....				
Outros recebimentos de operações eventuais				
<i>PAGAMENTOS:</i>				
Perdas extraordinárias				
Perdas imputáveis a exercícios anteriores				
Outros pagamentos de operações eventuais				
<b>Fluxo das operações eventuais</b>		0		0
<b>Saldo dos fluxos monetários do período...(A)</b>		-12.555		126.508
<b>Disponibilidades no início do período.....(B)</b>		126.508		0
<b>Disponibilidades no fim do período....(C) = (B)+(A)</b>		113.953		126.508

# Finifundo Moderado

## Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Fundos Misto

### ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em conformidade com o disposto no Regulamento nº 16/03 da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, discriminam-se, no presente Anexo, as informações complementares às Demonstrações Financeiras a 30 de Junho de 2009.

As notas que se seguem estão expressas em Euros e respeitam a ordem que preconiza o P.C.O.I.C. para o Anexo às Demonstrações Financeiras.

As notas 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13 e 14 não são aplicáveis ou não têm expressão, pelo que foram omitidas.

#### NOTA 1

#### CAPITAL DO FUNDO

O Património do Fundo é constituído por unidades de participação, desmaterializadas em regime de co-propriedade, aberto aos participantes titulares de cada uma das unidades, com um valor inicial de subscrição de mil escudos cada, correspondente a 5 Euros à data de início do fundo. O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição, é o valor do dia do dia seguinte ao pedido. O preço de reembolso tem subjacente o mesmo cálculo, tendo como base o valor do património líquido do Fundo, do dia seguinte ao do pedido de reembolso.

Descrição	Em 1/01/2009	Subscrições	Resgates	Dist.Result	Outros	Res.Periodo	Em 30/06/2009
Valor base	3.240.465	444.145	242.265				3.442.345
Diferença p/valor base	222.023	-55.158	-33.007				199.872
Resultados distribuídos	0						0
Resultados acumulados	0				-701.315		-701.315
Resultados do período	-701.315				701.315	178.533	178.533
<b>SOMA</b>	<b>2.761.173</b>	<b>388.987</b>	<b>209.258</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>178.533</b>	<b>3.119.435</b>
Nº unidades participação	648.093	88.829	48.453				688.469
Valor unidade participação	4,2605	4,3791	4,3188				4,5310

#### NÚMERO DE PARTICIPANTES POR ESCALÃO (30 Junho 2009)

ESCALÕES	Nº
UPS > 25%	0
10% < UPS < 25%	2
5% < UPS < 10%	2
2% < UPS < 5%	7
0,5% < UPS < 2%	40
UPS < 0,5%	32

#### EVOLUÇÃO DO OIC

(Valores em Euro)

	VLGF	VALOR DA UP	Nº de U.Ps em Circulação
2009			
Março	2.858.110	4,2149	678.100
Junho	3.119.435	4,5310	688.469
2008			
Março	2.505.189	4,8968	511.602
Junho	5.239.244	4,7963	1.092.343

NOTA 3

**INVENTÁRIO DA CARTEIRA DE TÍTULOS**

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais Valtas	Menos valtas	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
<b>3. UPS DE ORGANISMOS INVEST. COLECTIVO(OIC)</b>						
3.1-OIC domiciliados em Portugal						
3.1.1- UP'S de OIC abertos						
Finicapital	243.608		57.989	185.619	0	185.619
Finirendimento	539.777	91		539.868	0	539.868
Finiglobal	336.453		45.703	290.750	0	290.750
Finif.Merc.Emergentes	163.549		4.217	159.332		159.332
Fin. Acç- Internacionais	435.278		124.908	310.370		310.370
Finifundo Taxa Fixa	255.343	19.702		275.045		275.045
Sub-Total:	1.974.008	19.793	232.817	1.760.984	0	1.760.984
3.2-OIC domiciliados num Estado-membro da EU						
3.2.1- UP'S de OIC harmonizados						
Emerging Market Debt	148.181	3.854		152.035	0	152.035
Euro Short Term Bond	138.495	7.060		145.555	0	145.555
Global Energy	182.871		40.023	142.848		142.848
Strategic Bond	133.647	5.985		139.632	0	139.632
Us Large Cap	270.899		66.889	204.010		204.010
European Dividend M.	218.008		55.198	162.810	0	162.810
Corporate Bond	281.600	18.600		300.200		300.200
Sub-Total:	1.373.701	35.499	162.110	1.247.090	0	1.247.090
<b>TOTAL</b>	<b>3.347.709</b>	<b>55.292</b>	<b>394.928</b>	<b>3.008.073</b>	<b>0</b>	<b>3.008.073</b>

3.008.073

**LIQUIDEZ DO OIC**

Contas	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Numerário				
Depósitos à ordem	126.508			113.953
Depósitos a prazo e com pré-aviso				
Certificados de depósito				
Bilhetes do tesouro com carácter liquidez				
Outras contas de disponibilidades				
<b>TOTAL</b>	<b>126.508</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>113.953</b>

#### NOTA 4

##### **VALORIZAÇÃO DE ACTIVOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS COTADOS**

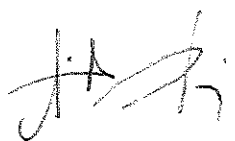
O valor da unidade de participação é calculado diariamente de acordo com critérios contabilísticos e financeiros geralmente aceites no momento de referência (17.00hrs).

As unidades de participação são valorizadas ao último valor conhecido e divulgado pela entidade gestora no momento da valorização. Caso essas unidades de participação se encontrem admitidas à negociação e o preço seja considerado representativo a Sociedade Gestora opta pelo preço de fecho ou de referência desse mercado e, o valor a considerar será o último preço verificado nesse mercado no momento de referência (17h).

##### **VALORIZAÇÃO DE ACTIVOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS NÃO COTADOS**

Relativamente aos critérios de valorização de activos e instrumentos derivados não cotados, a entidade gestora adopta o critério que tem por base o valor das ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas através de entidades especializadas.

Na impossibilidade da recolha dos respectivos preços, a entidade gestora recorre aos modelos de avaliação universalmente utilizados e reconhecidos nos Mercados Financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado.



NOTA 11

**EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL**

Este quadro expressa a posição cambial aberta no OIC, explicitando os instrumentos de cobertura utilizados.

POSIÇÃO CAMBIAL							
MOEDAS	À VISTA	A PRAZO				TOTAL A PRAZO	POSIÇÃO GLOBAL (1)
		FUTUROS	FORWARDS	SWAPS	OPÇÕES		
USD	902.542					0	902.542
Contravalor Euro	638.561					0	638.561

(1) É constituída pela soma aritmética das posições cambiais à vista, a prazo e em opções

NOTA 15

**CUSTOS IMPUTADOS AO OIC NO EXERCÍCIO:**

TABELA DE CUSTOS

(Valores em Euros)

CUSTOS	VALOR	% VLGF (1)
Comissão de Gestão		0,00%
Componente Fixa	7.419	0,25%
Componente Variável	0	0,00%
Comissão de Depósito	742	0,02%
Taxa de Supervisão	600	0,02%
Custos de Auditoria	1.083	0,04%
Outros Custos	0	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>9.844</b>	<b>0,33%</b>

(1) Média relativa ao período de referência